

FAZENDO ARTE COM HISTÓRIA, FAZENDO HISTÓRIA COM ARTE OU FAZENDO HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE?

Profª Maria de Belém da Costa Barros
Escola Técnica Federal da Paraíba - ETEFPB
Av. 1º de Maio, 720 - Jaguaribe
58015-430 - João Pessoa - Paraíba - Brasil

Resumo

O presente trabalho é uma proposta de integralização entre as Disciplinas de História do Brasil e Educação Artística, através do Projeto intitulado: “A História através da Arte” visando dinamizar uma melhor metodologia de ensino, uma vez que o espírito pedagógico do autor se respalda numa vertente totalmente inovadora, onde o aprender e o fazer aprender se faz conjuntamente (mestres e discentes), num processo atualizado da realidade vivenciada por todos. Através das várias formas de expressão artística - a princípio dramatização, Teatro -, este pequeno ensaio torna-se interessante e necessário sob a forma de relato desta nova experiência, vivenciada no ano letivo de 1995 na ETEFPB.

1. Memorial do Negro no Brasil

Com a expansão do comércio a partir dos séculos XIII e XIV e através da expansão comercial marítima do século XV, ocorreram algumas alterações na sociedade e na economia européia, se utilizando do novo modelo econômico, voltado a formação e o desenvolvimento do capitalismo. Este novo sistema econômico abriu novos mercados aos comerciantes europeus.

No século XVI, a coroa portuguesa, associada a burguesia mercantil, pioneira nesta prática econômica das atividades comerciais, utilizou a política mercantilista; o objetivo desta política é a conquista e a exploração das colônias, as mesmas eram exploradas em função das necessidades metropolitanas.

O processo de colonização européia usado pelos portugueses no Brasil foi a “empresa agrícola na colônia” voltada para o mercado agro-exportador. Com a produção do açúcar em grande escala para o mercado internacional, a colônia passa a viver de acordo com o interesse comercial da burguesia portuguesa. A produção do açúcar do Brasil foi feita através do trabalho escravo, toda atividade açucareira era produzida pela mão-de-obra escrava. Além de realizar os trabalhos produtivos, os escravos também eram responsáveis pela execução dos mais variados serviços: afazeres domésticos, transporte de produtos e de pessoas e vendas ambulantes.

O Brasil foi uma sociedade escravocrata, o dia-a-dia dessa sociedade era dividido em dois mundos: a casa grande e a senzala; os escravos eram obrigados a viver juntos, ocasionando uma característica comum entre eles: a violência. Refiro-me não só à violência mais disfarçada, carregada de humilhação, que vai marcar muito mais historicamente a sociedade brasileira.

2. Zumbi

Após 300 (trezentos) anos de sua morte se transforma em símbolo da luta contra a opressão racial, que no Brasil assume uma forma disfarçada de “harmonia racial”. Os negros, apesar de marginalizados, influenciam na cultura nacional. Introduziram as tradições africanas no idioma, na culinária, na religião, na música entre outras.

3. O Projeto “A História através da Arte”

O Projeto “A História através da Arte” visando a integração das disciplinas História do Brasil e Educação Artística tem como proposta o ensino de uma metodologia dando oportunidade ao aluno a compreender bem como participar de todo o processo histórico. É uma proposta de revitalização metodológica do Ensino de História, através da Arte.

Como objetivo, o presente trabalho sedimentou-se em: revitalizar a metodologia do ensino de História e Educação Artística; reforçar a importância do ensino de História na formação integral do educando; identificar as formas de expressão artística, como importantes para construção da visão do mundo dos educandos; facilitar a construção e interiorização de conceitos pelo discente, através da arte; e, situar os educandos como cidadãos sujeitos da História dos homens, da sociedade e do mundo.

Como participantes efetivos deste processo, destacam-se: Profª Maria de Belém da Costa Barros (Coordenadora e mentora do Projeto), Profª Maria Margareth Carvalho Martins (Professora de Artes); tendo ainda contribuições bastante significativas na pessoa de Maria José D. da Costa (Orientadora Pedagógica) e da Profª Marileuza Fernandes.

4. Peça: Esperança

A dramatização retrata a vida dos escravos no Brasil, abordando a violência, que era visível e ostensiva, começando pelo próprio cotidiano dos escravos, nas lavouras e canaviais.

A peça visa ressaltar a importância do negro na história de nosso país e a conquista do seu espaço na sociedade atual e sua contribuição para o reconhecimento de nossa formação como povo.

A dramatização inicia-se contanto a história de duas escravas (tia e sobrinha) que assistem um escravo, o pai da menina, ser castigado até a morte no Pelourinho, por receber maus tratos de seu patrão, fugiu em busca de sua liberdade.

A tão sonhada liberdade, que também passou a ser um sonho de sua filha, “Esperança”, que questiona com sua tia, a violência física e moral e a maneira como são tratados sem nenhum respeito humano por parte da classe dominante que visa apenas produzir e obter lucros com o trabalho do negro.

A peça mostra que os negros eram marginalizados, não tinham trabalho digno, não eram considerados cidadãos, por conseguinte não tinham direitos. E hoje? A sociedade do século XX cresceu, progrediu, urbanizou-se, porém a forma como o negro é tratado hoje ainda é carregada de bastante preconceito.

Então, o real objetivo deste trabalho, capta e vem resgatar o sentido de cidadania e a valorização de uma classe que vem tentando ocupar o seu espaço na sociedade, sociedade esta, cheia de contrastes, diferenças, transformando-a em uma sociedade mais justa, igualitária e verdadeira.

Quanto ao elenco de “Esperança”, é constituído pela turma do 1º A de Estradas/95, turma esta, comum entre as duas professoras, motivo pelo qual foi escolhida para participar do projeto.

envolveu-se com o projeto. É mais ou menos assim: “... o elenco de Esperança não é profissional, porém soube passar cultura, sofrimento e esperança da classe dominada, que sonha um dia ser reconhecida e valorizada. Nós que formamos Esperança, demos nossa contribuição e nosso reconhecimento para este progresso.”(ver figura a seguir)



FIGURA 1. O ELENCO.

5. Conclusão

A experiência tornou-se rica a partir do momento em que os alunos se conscientizaram de uma forma mais concreta, do aspecto racial que ainda está bastante arraigado nos nossos “valores”, isto, pelo simples fato de terem vivenciado através da dramatização o cotidiano do negro na era colonial, fazendo um paradoxo com a continuação do racismo na atualidade, partindo desde a consciência ética-social do direito a cidadania até à valorização do ser humano.

6. Bibliografia

- ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. Toda a História: História Geral e História do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995. 408 p.
- NADAI, Elza e NEVES, Joana. História do Brasil: da Colônia a República. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 1989. 272 p.
- TREVISAN, Leonardo. Abolição: Um suave jogo político? São Paulo: Moderna, 1988. 55 p.